

Sem aula, aluno vai à procura de reforço

Os alunos das escolas públicas, sem aula há mais de 40 dias por causa da greve dos professores, já estão procurando os centros particulares de reforço para não esquecer o que foi aprendido no 1º bimestre deste ano. Entretanto, as proprietárias desses cursos reconhecem que não são todos os estudantes que podem usufruir deste tipo de ensino. “Se o pai não tem como pagar uma escola particular durante o ano, certamente ele não poderá arcar com o reforço, que custa cerca de NCz\$ 45”, afirma Valéria Barreto, do Centro de Tecnologia de Ensino e Suporte Educacional (Tese).

Valéria está atendendo três alunas da rede pública e comenta que elas chegaram ao centro com grandes deficiências. Ela afirma que entende o problema salarial dos professores mas acredita que a greve está prejudicando os estudantes. Segundo Valéria os alunos já esqueceram praticamente tudo que foi ensinado até agora, na rede oficial.

“É importante que o aluno se mantenha em atividade durante esse período, mas ele acaba ficando preguiçoso e estuda apenas durante as duas horas que passa na escola e faz também os deveres que passamos para casa”, Valéria acrescenta ainda que essa interrupção comprometeu principalmente as

duas primeiras séries do 1º grau porque os alunos nessa idade têm mais facilidade para esquecer o que foi aprendido.

Assim que começou a greve Aldanise Machado procurou o Centro Tese para as aulas de reforço. Ela faz a 5ª série na Escola Classe da 409 Norte e as atividades em sua escola estão totalmente paralisadas. “Eu estava com dificuldades mesmo antes da greve, e se ficasse parada este tempo todo haveria o risco de ser reprovada no final do ano, confessa”.

Cleide Bispo da Silva só está frequentando as aulas de reforço por insistência da mãe. Fazendo a 7ª série no Colégio da Asa Norte (CAN), Cleide conta que, em algumas matérias, o 1º bimestre ainda não foi concluído e por isso ela está desanimada de ficar estudando. “Só estou tendo aula de História, na minha escola, até fiz uma prova essa semana, ainda referente ao 1º bimestre. Mas a gente fica sem estímulo porque quando a greve acabar a prova será repetida, já que poucos alunos fizeram o teste”.

Em um rápido teste com as duas alunas (Cleide e Aldanise) para verificar se elas ainda se lembravam da última aula antes da greve, as duas praticamente não se recordavam do que foi visto, arriscando vagamente conteúdos das matérias, de sua preferência.